

Elogio à Loiva

Anderson Zalewski Vargas¹

O discurso será curto, mas esperamos que corresponda minimamente ao que pensamos e sentimos a respeito da Profa. Loiva Otero Félix. Muitos dos presentes não devem conhecê-la, em particular graduandos recém-entrados na Universidade. Porque a professora Loiva Otero Félix aposentou-se pela UFRGS no ano de 1991, depois de longa carreira como professora, pesquisadora, além das inúmeras tarefas burocráticas implicadas pelo serviço docente universitário federal. Pertence ao grupo de docentes que criou o Programa de Pós-Graduação da UFRGS. Aposentada do serviço público, continuou e continua trabalhando desde então em diversas instituições, também como professora e pesquisadora: Unisinos (onde esteve entre 1974 e 1996), Universidade de Passo Fundo, Universidade Federal de Santa Catarina. Foi consultora do Centro de Memória do Judiciário Gaúcho (2000), tendo elaborado a proposta de implantação do Memorial daquela instituição, participou das organizações acadêmicas mais relevantes da nossa área como Associação Nacional de História (ANPUH) e Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Sua graduação foi neste curso do qual sou professor desde 1991 - e onde entrei graças ao seu incentivo -. Esse elogio, porém,

¹Professor do Departamento e Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS

não é pessoal, mas coletivo, e por isso deixo comentários apenas personalistas de lado. Como dizia, a profa. Loiva especializou-se em História da Cultura em 1974; cursou mestrado em Ciência Política também pela UFRGS, entre 1974 e 1977, concluindo-o com a dissertação “O modelo político de Alberto Torres”; seu doutoramento foi pela USP, entre 1980 e 1987, com tese logo publicada pela editora Mercado Aberto: “Coronelismo, Borgismo e Cooptação Política”, da Coleção que marcou época na historiografia do Rio Grande do Sul: “Documenta”. A nomeação das obras, dos artigos, das pesquisas ocuparia um tempo considerável: recomendamos a consulta ao Currículo Lattes da Loiva para sua comprovação.

Deste, destacamos, porém, uma única linha: a realização do I Simpósio de História Antiga, em 1987, um evento pioneiro, até onde sabemos, por propiciar a alunos de graduação como eu e como os atuais professores Luiz Alberto Grijó, Francisco Marshall e Roberto Santos (Diretor do Departamento de História da ULBRA), a oportunidade de participar da organização, de elaborar trabalhos de História Antiga e de apresentá-los para seus pares, nossos então colegas de graduação. Havia sempre um convidado de honra, como o Prof. Emanuel Bouzon ou o prof. Jaime Pinski. mas o centro éramos nós, simples graduandos, que nem sabíamos estar iniciando nossas respectivas carreiras acadêmicas. Sucederam-se outros três Simpósios de História Antiga, que logo contaram com o trabalho da colega Margaret Bakos. Ao longo das edições daquele evento, novos alunos tiveram a mesma oportunidade, como o Prof. Benito Schimidt, coordenador do Pós graduação da UFRGS em 2015 e ex-presidente da Associação Nacional de História, a profa. Kátia Maria Paim Pozzer, única especialista em História Mesopotâmica de nossa UFRGS, de nosso Estado e uma das poucas em nosso país; o prof. Fábio Vergara Cerqueira, da UFPEL, responsável por dotar aquela universidade de um centro de pesquisa em História Antiga; o prof. Cláudio Pereira Elmir, o prof. Luís Carlos Passos Martins, atual coordenador do Curso de História da PUCRS; a profa. Thelma

Cadernatori, responsável pela Motti Acessoria Educacional; o prof. Marcelo Etchverria, responsável pela formação dos jovens de Antônio Prado, o prof. Marcus Vinicus Beber (UNISINOS), especialista em Arqueologia Pré-Histórica, assim como minha colega de Depto., profa. Adriana Schimit Dias, que também esteve certo momento no “grupo de antiga”, como se dizia. Provavelmente, estou sendo injusto por não poder mencionar a todos, mas isto seria impossível.

Queremos destacar em particular ser a profa. Loiva Otero Félix a grande responsável pelo surgimento de centros de ensino, pesquisa e reflexão sobre e a partir da História Antiga, no Rio Grande do Sul. Há momentos em que indivíduos e suas ações são decisivos de forma que não tivesse a Loiva demonstrado seu conhecimento empolgado sobre a Antiguidade, como sempre fez em suas aulas, mesmo que estas tratassem de História do Rio Grande do Sul ou do Brasil, provavelmente não estaríamos aqui. E não apenas isto: conhecimento empolgado, mas envolvimento com muitos de nós, que ultrapassou as dimensões de uma sala de aula, como costuma acontecer com bons pedagogos. A profa. Loiva tem papel preponderante no desenvolvimento da carreira de muitos de seus alunos, certamente de pessoas que não podem ser todas nomeadas porque não as conhecemos todas.

Talvez esse seja o maior elogio a ser feito a um professor: ser uma das causas do bom direcionamento da vida profissional de seus alunos; não fazendo (com o perdão do recurso acadêmico-pernóstico de citar reverenciadas autoridades do passado), aquilo que Quintiliano condenava em seu escrito sobre a formação retórica do orador: nem agir nem falar de forma a causar constrangimento que, pela dor ou pelo medo que produzem, podem gerar um pudor que “enfraquece e acovarda a alma e determina” aversão e fuga à própria luz. Sempre na medida do possível, claro. Porque a Academia e as salas de aula são universos muito difíceis e a qualquer hora, a qualquer momento, nós professores podemos causar alguma mágoa e mesmo algum dano. Poder, então, estar aqui, falando em

nome de tantos colegas, é prova maior do sucesso da Loiva como profissional da área de História.

Para os antigos, a imortalidade era atributo das divindades.

Aos homens restava “apenas” deixar uma marca no mundo.

Tua paixão, Loiva, pela História Antiga nos encantou, nos seduziu.

Tua competência e seriedade nos serviram de modelo.

Te tornaste exemplo de professora que buscamos espelhar.

Recebas nosso carinho e eterna gratidão!